

Redes digitais e interações sociais no ensino de instrumento musical: uma pesquisa em andamento.

GTE 24 – Sociologia da Educação Musical

Comunicação

*Antonio Chagas Neto
Universidade Federal do Cariri/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul
antonio.chagas@ufca.edu.br*

*Jusamara Souza
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
jusa.ez@terra.com.br*

Resumo: Este trabalho refere-se sobre uma pesquisa em andamento, ainda em fase inicial, que tem como objetivo geral compreender os processos de interação estabelecidos no ensino de flauta doce por meio de redes digitais, ocorridos em cursos de Licenciatura em Música. Para o desdobramento da pesquisa, estabelece-se como objetivos específicos: 1. refletir sobre os conceitos de interação social em práticas musicais desenvolvidas nas redes digitais; 2. identificar características das interações estabelecidas no ensino de instrumento musical ocorridas nas redes digitais; 3. discutir as prováveis consequências dessas interações nas redes digitais para a profissionalização. O estudo se fundamenta inicialmente sobre a compreensão do cotidiano (SOUZA, 2013; PAIS, 1986) e os processos de Interação Social (GOFFMAN, 2010; 2012; 2013). A metodologia utilizada caracteriza-se como qualitativa, a partir de um estudo de caso em que os dados serão examinados a partir de uma análise videográfica sobre o processo de interação estabelecido entre os envolvidos. Este estudo pretende contribuir para a área da Educação Musical em relação às discussões sobre os aspectos sociais envolvidos em práticas musicais ocorridos em redes digitais, com foco na relação entre professor(es)/ professora(s) e alunos(s)/aluna(s).

Palavras-chave: Interação social. ensino de instrumentos musicais. redes digitais.

Introdução

As práticas musicais são múltiplas e ocorrem em diferentes contextos, espaços e ambientes. Por ser uma ação humana, apresenta subjetividades e inúmeras relações com os diferentes fatores presentes, tornando-a parte do nosso cotidiano e podendo ser considerada como um fato social a ser estudado (GREEN, 1987). No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem, e mais especificamente à área de Educação Musical no Brasil, Souza (2000) afirma que há, pelo menos, dois sentidos:

um que se remete às práticas de ensinar-aprender músicas e à didática da música exercida em diferentes contextos; e outro que remete a uma área de conhecimento que, como outras áreas, tem sua história e está em constante desenvolvimento. (SOUZA, 2000, p. 9)

Nesta perspectiva de uma área de conhecimento que trata dos aspectos pedagógico-musicais em diferentes contextos, esta pesquisa se volta para o ensino de instrumento musical ocorrido em redes digitais, com foco nas interações sociais construídas. Assim, o objetivo geral é compreender os processos de interação estabelecidos no ensino de flauta doce por meio de redes digitais, ocorridos em cursos de Licenciatura em Música.

O interesse por esta temática está relacionado a dois aspectos. No primeiro, esta seria uma pesquisa em continuidade aos estudos realizados no doutorado (NETO, 2018), onde se buscou compreender os processos de interação estabelecidos em aulas particulares de violino e flauta doce com crianças de dois e três anos, tendo como principal resultado da pesquisa a percepção sobre mutualidade da interação em uma aula de música, onde o comportamento dos envolvidos (professor, aluno e familiares) se retroalimentam de forma contínua, a medida em que cada ação gerava comportamentos consequentes. Estes eram fruto de aspectos como a troca de olhares, do grau de engajamento e da comunicação verbal estabelecida. Assim, a aula de música ia se desenvolvendo por meio dessas trocas, relacionando-se, diretamente, com todo o processo de ensino/aprendizagem.

Nesta nova pesquisa, o processo de interação será estudado a partir de aulas ocorridas em meios digitais, ou seja, um ambiente que apresenta muitos elementos novos e específicos, que podem alterar essa relação entre professor e aluno durante o processo de ensino/aprendizagem musical. Esta aula de instrumento musical ocorrida virtualmente já acontece há muitos anos, todavia foi bruscamente ampliada proveniente do atual momento vivenciado por conta da Pandemia provocada pela COVID-19, desde março de 2020.

O segundo fator está atrelado diretamente à minha prática, enquanto professor universitário, responsável pelas disciplinas de flauta doce e de ensino de música. Durante a pandemia supracitada, foi instaurado na Universidade em que trabalho - e em muitas outras - o modelo de aulas remotas. Ao olharmos para os cursos de licenciatura em música, é possível perceber muitos desafios, seja pelas questões gerais do ensino ocorrido em meio virtual, seja por conta das particularidades da nossa área, conforme destacado por Gohn (2020, p. 153-154).

[...] não houve o devido tempo para o planejamento, preparação de materiais, para o aprendizado sobre as tecnologias e principalmente sobre as pedagogias inerentes ao trabalho à distância. Na área da música, o desafio tornou-se exacerbado pelas diversas especificidades das disciplinas, particularmente naquelas que estão envolvidos aspectos práticos com instrumentos musicais.

Essas transformações e imposições repentinas mudaram o cenário corriqueiro dessas aulas de instrumento, o que gerou a necessidade de adaptações a práticas já existentes; a aquisição de novos conhecimentos didáticos-metodológicos e novas formas de se relacionar. Com isso, como reflexões iniciais para esta pesquisa, trago as seguintes questões norteadoras: Como os envolvidos se sentem em relação ao ambiente, ao outro, ao “novo” formato? Quais as diferenças observadas em ações síncronas e assíncronas em relação à interação estabelecida, principalmente em relação a problemas técnicos, falhas de comunicação, a possível ausência de imagem dos alunos nas atividades síncronas? Como a visualização da sua própria imagem age no processo de interação ali estabelecido? Como o professor/ professora lida com uma expectativa de reação do seu alunado na realização de gravações para aulas assíncronas?

Estas questões orientarão os estudos iniciais desta pesquisa, as quais estão atreladas à forma de se comportar e ao reflexo do comportamento do outro em suas ações; a relação estabelecida com diversos meios de comunicação estabelecidos; e do se enxergar dentro deste processo. Por meio destas reflexões, pretende-se perceber a possível reverberação no processo pedagógico-musical, além de desvelar elementos sobre como a profissionalidade está relacionada a esta ‘nova’ experiência vivida por estes professores(as) e alunos(as).

Marco Teórico da Pesquisa

Interação, Ensino de Instrumento Musical, Redes Digitais e Profissionalidade são as quatro palavras-chave desta pesquisa. Assim, ao olhar estudos da área que envolvem estas questões é possível perceber similaridades e diferenças com esta pesquisa proposta.

Entre os trabalhos que envolvem interação e ensino de música ocorridos em ambientes digitais, podem ser mencionadas duas pesquisas de doutorado, a de Torres (2012) e Carvalho (2010). A primeira buscou “compreender a pedagogia musical online constituída em um ambiente virtual, destacando os aspectos de aprender e ensinar música” (TORRES, 2012, p. 18) onde são consideradas “as relações sociais entre os sujeitos, mediadas pelas

ferramentas da plataforma *moodle*, seus conteúdos e sujeitos nelas inseridos”. A autora apresenta no capítulo do referencial teóricos, estudos sobre o Cyberspaço efetuados por Lévy (1993; 1996; 1998; 1999; 2007) e Lemos (2008), aspectos da Sociologia da Educação Musical e Teorias do Cotidiano (Souza, 2008, 2000, 1996) e discute a interação *on-line* a partir das reflexões de Halaban (2010), que trata principalmente sobre a comunicação virtual no ensino a distância.

Já o trabalho de Carvalho (2010) trouxe discussões sobre as “potencialidades e limites de uma disciplina do curso de Educação Musical à distância na UFSCar”. Na tese a autora apresenta um capítulo sobre as relações interpessoais mediadas pela internet, a qual utiliza como base de análise da interação, as três categorias definidas por Moore e Kearsley (2007): interação aluno-conteúdo; interação aluno-instrutor e interação aluno-aluno.

Atualmente, por conta da pandemia por COVID-19 e as determinações de isolamento social, a prática de ensino teve que ser redirecionada para o formato digital, denominado como ensino remoto. Com isso, foi percebido um aumento exponencial no contato entre professores(as) e alunos(as) apenas por mídias digitais. Com essa mudança, as relações e as interações também foram alteradas.

No trabalho de Ribeiro, Cavalcanti e Ferreira (2020) intitulado “*Abre a Câmera, por Favor*”: *Aulas Remotas no Ensino Superior, uma Abordagem Fenomenológica*”, os autores usaram no título uma frase advinda de um dos professores entrevistados. Nela, percebe-se a mudança em relação ao processo de interação, onde os autores destacam: “é uma pequena frase, mas que revela as inquietações de uma docente que durante a realização de uma aula precisa tentar manter algum contato com quem a assiste, em um ambiente que por vezes apresenta telas e microfones fechados” (RIBEIRO, CAVALCANTI e FERREIRA, 2020, p. 3). Nesta via de mão dupla, tanto professores(as) quanto alunos(as) podem agir e reagir de maneiras inesperadas e/ou desconfortáveis.

Com essa curiosidade nas relações entre as pessoas durante o processo pedagógico-musical é que esta pesquisa visa se desenvolver, descortinando a socialização ocorrida por meio da interação em aulas de música. Nesta perspectiva, as Teorias do Cotidiano vêm ao encontro, onde, segundo Pais (1986, p. 8)

o cotidiano pode constituir um lugar privilegiado da análise sociológica na medida em que é um lugar revelador, por excelência, de determinados

processos de funcionamento e de transformação das sociedades e de determinados conflitos que opõem os agentes sociais.

Para Souza (2013, p. 04) as teorias do cotidiano “analisam os processos de construção simbólica e as regras implícitas e explícitas no mundo da vida cotidiana privilegiando as relações intersubjetivas”. A autora também afirma que uma das contribuições dessas teorias na Educação Musical é a possibilidade de “dar respostas aos desafios tecnológicos e lidar com as modificações na formação musical”, considerando entre outros elementos “os mundos de sentimentos dos professores e a esfera de sentimentos dos alunos” (SOUZA, 2013, p. 20).

Para tratar das relações entre os indivíduos, adotaremos a abordagem interacionista das teorias do cotidiano, tendo inicialmente como base os estudos e conceitos apresentados por Goffman (2010; 2012; 2013), que considera tal processo constantemente retroalimentado a partir das ações mútuas, ou seja, a interação entre pessoas é ininterrupta e intervém em seus próprios comportamentos, observando as “unidades naturais de interação” e a “ordem normativa” presente em cada uma delas (GOFFMAN, 2012, p. 9).

Caminho Metodológico Previsto

Conforme exposto, este estudo busca tratar de uma compreensão sobre os pesquisados em seu ambiente de ensino/aprendizagem, considerando o cotidiano de suas práticas educacionais como elemento revelador. Para Stecanela (2009, p. 63) "o foco sobre a particularidade dos detalhes e a unidade de acontecimentos da vida cotidiana" são mais difíceis de serem alcançados por uma pesquisa quantitativa. Neste sentido, esta pesquisa terá cunho qualitativo. Segundo Creswell (2010, p. 26) a pesquisa qualitativa caracteriza-se como “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social humano”. Corroborando, Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 376) afirmam que este enfoque é dado quando se busca “compreender as perspectivas dos participantes sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados”.

Para isso, será efetuada uma análise profunda sobre um campo empírico composto por professor(es)/professora(s) e aluno(s)/aluna(s) a ser selecionado, usando *a priori* três critérios: 1. ser pertencente a um curso de licenciatura em música; 2. estar vinculado à uma

disciplina de flauta doce; 3. ocorrer por meio virtual. Para isso, será efetuado uma análise nos componentes curriculares de algumas instituições que se enquadram nos aspectos supracitados para posterior contato formal via e-mail no intuito de verificar a disponibilidade e possível aceitação de todos os envolvidos.

Ao olhar profundamente um único objeto, pode-se ser qualificado como um 'Estudo de Caso', que segundo Martins (2006, p. xi) o pesquisador busca "apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto". Além disto, a abordagem que se pretende utilizar será a partir de um desenho fenomenológico, onde "o foco são as experiências individuais subjetivas dos participantes" (SAMPIERI, COLLADO e LUCIO, 2013, p. 520).

Por ser tratar dos processos de interação social estabelecidos entre os indivíduos, a análise videográfica é uma alternativa relevante neste estudo, pois com a gravação em vídeo é possível o registro de um conjunto complexo de ações humanas que seriam difíceis de descrever por um único observador quando a situação ocorre (BAUER e GASKELL, 2002). Outro aspecto importante da análise videográfica principalmente para o estudo sobre interação social é que é possível obter informações detalhadas não só sobre quem fala, o que fala, como fala (expressões, entonação e gestos), mas também as reações advindas dos outros envolvidos a partir desta ação, conforme Hoffman (2010) destaca na resenha do livro 'Videografia Educacional: uma introdução' de Dinkelaker e Herrle (2009).

Para Kranefeld (2017, p. 27) "a pesquisa de ensino baseado em vídeo não denota um método de pesquisa delimitável, mas sim um conjunto de procedimentos muito diferentes que se relacionam com um determinado modo de pesquisa", sendo esta uma forma de "documentar a prática pedagógica musical autêntica". Nesta perspectiva, o autor afirma que "o desenvolvimento de métodos baseados em vídeo e sua utilização na pesquisa está intimamente ligada a um crescente interesse sobre interação na sala de aula" (IBIDEM, p. 28).

A partir dos dados obtidos por meio das gravações, pode haver a necessidade de mais informações, que nos relevem elementos subjetivos e/ou complementares aos já existentes. Para isso, não descartamos a possibilidade de uso de outras ferramentas de coleta de dados, como questionário e/ou entrevista, a depender das especificidades e interesses científicos.

Considerações Finais

O trabalho aqui exposto de uma pesquisa em andamento, ainda em uma fase inicial, apresentou uma primeira estrutura para seu desenvolvimento. Compreende-se que, por ainda estar em construção, é possível que alguns aspectos sejam alterados a partir da realização das etapas e de cada elemento novo que possa ser revelado. Assim, o intuito deste trabalho é justamente estabelecer um diálogo com a comunidade, apresentando as intenções e interesses advindos da curiosidade científica, no intuito de mostrar caminhos e possibilidades, bem como estabelecer um diálogo profícuo.

Conforme apresentado, é possível observar uma série de ações referentes ao ensino musical que são mediados pelas redes digitais, que estabelecem novas formas de se relacionar com o conteúdo, com o meio e com as pessoas envolvidas. Os conhecimentos exigidos dos professores para lidarem com as ferramentas tecnológicas, as novas estratégias pedagógico-musicais, entre outros tantos aspectos, nos fazem refletir sobre as mudanças na carreira profissional de professores. Às vezes não mais uma escolha, mas uma exigência imediata.

Referências

BAUER, M.W; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som: um manual prático*. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARVALHO, I. A. Potencialidades e limites de uma disciplina do curso de Educação Musical a Distância na UFSCar. *Tese de Doutorado*. Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, 2010.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos*. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOFFMAN, Erving. *Comportamentos em Lugares Públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos*. Tradução de Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis. Vozes, 2010.

_____. *A representação do eu na vida cotidiana*. Traduzido por Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis. Vozes, 2013.

_____. *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Traduzido por Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva. Petrópolis. Vozes, 2012.

GOHN, D. M. Aulas on-line de instrumentos musicais: novo paradigma em tempos de pandemia. *Revista Da Tulha*, 6(2), p. 152-171. 2020.

GREEN, Anne-Marie. Les comportements musicaux des adolescents. *Inharmoniques "Musique, Identités"*, V. 2, p. 88-102, 1987.

HOFFMANN, Markus. Resenha sobre o livro *Erziehungswissenschaftliche Videographie: Eine Einführung*. (DINKELAKER; HERRLE - 2009). *Education Science Review*. n. 9. 2010.

KRANEFELD, Ulrike. Videobasierte Unterrichtsprozessforschung. In: SCHULTEN, M. L; LOTHWESEN (Org). *Methoden empirischer Forschung in der Musikpädagogik: Eine anwendungsbezogene Einführung*. Münster, 2017. p. 27-54.

MARTINS, Gilberto Andrade. *Estudo de caso: Uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2006.

NETO, A. C. Interações Sociais construídas no ensino particular de violino e flauta doce: estudos de caso sobre relações de ensino e aprendizagem com crianças de dois e três anos. *Tese de Doutorado*. Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA. 2018.

PAIS, José Machado. Paradigmas sociológicos na análise da vida cotidiana. *Análise social*, v. XXII, n. 90, p. 7-57, 1986.

RIBEIRO, C.H; CAVALCANTI, M.T; FERREIRA, A. P. "Abre a câmera, por favor": Aulas remotas no Ensino Superior, uma abordagem fenomenológica. *Revista EAD em FOCO*, v. 1. 2020.

SAMPIERI, Roberto H; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Pilar B. *Metodologia da Pesquisa*. 5. ed. McGraw Hill. 2013.

SOUZA, Jusamara. Cotidiano, sociologia e educação musical: experiências no ensino superior de música. In: LOURO, A. L; SOUZA, J. *Educação Musical, cotidiano e ensino superior*. Porto Alegre: Tomo editorial. 2013, p. 11-30.

_____. A Educação Musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*. Uberlândia. v. 22, n. 1, p. 9-24, jan./abr. 2020.

STECANELA, Nilda. O cotidiano como fonte de pesquisa nas ciências sociais. *Conjectura*. V. 14, n. 1, p. 63-75. 2009.

TORRES, F. A. O. Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância. *Tese de Doutorado*. Programa de Pós-Graduação em Música da UFRGS. 2012.